



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



A DESCOBERTA DA DEFICIÊNCIA E A ADAPTAÇÃO FRENTE A NOVA REALIDADE: REAÇÕES E SENTIMENTOS DOS PAIS

Liliane Moura Veríssimo da Rosa^a, Camila Canali^a, Zélia Maria Basso^a, Indianara Sehaparini^a,
Tatiele Jacques Bossi^{b*}

a) FSG Centro Universitário.

b) Núcleo de Infância e Família (NUDIF), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

*Tatiele Jacques Bossi,
endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 – Porto Alegre - RS –
CEP: 90035-003.

Palavras-chave:

Deficiência. Reações parentais.
Sentimentos parentais.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Ter um filho é uma experiência que transforma a vida dos pais. Cria-se expectativa a respeito de como a criança vai ser, ou seja, os pais imaginam os traços físicos e as características psicológicas do bebê e o idealizam (LEMES; BARBOSA, 2007). O início da interação com o bebê, que ocorre ainda no período intrauterino, transforma o novo ser em sujeito real, mas ainda desconhecido. No entanto, o nascimento de um bebê com deficiência pode representar para os pais a perda do bebê imaginário, provocando a necessidade de elaborar o luto pelo bebê real diferente do esperado (ANTUNES; PATROCÍNIO, 2007). Dessa forma, o objetivo do estudo é compreender as reações e sentimentos advindos do diagnóstico de deficiência de um filho e a adaptação dos pais frente a nova realidade, com base em uma revisão da literatura. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se a busca dos artigos nas bases de dados eletrônicas: a) *Scientific Electronic Library Online* – SciELO; e, b) Periódicos Eletrônicos em Psicologia – PePSIC, através dos descritores: bebê com deficiência, criança com deficiência e família, considerando os estudos publicados no período de 2005 a 2020 (últimos 15 anos). O material escolhido, pelo critério de relevância no tema, representou um total de 11 estudos. Dentre estes, foram utilizados capítulos de dois livros, os quais foram lidos e analisados qualitativamente. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Estudos destacam que a notícia da deficiência no filho provoca nos pais grande impacto, em decorrência da perda do filho idealizado, iniciando-se um processo de luto (BUSCAGLIA, 2006; RIBAS, 2016). Outro aspecto que pode potencializar sensações negativas, gerar traumas e dificultar o enfrentamento da nova situação pela família é a forma como o profissional da área da saúde transmite a notícia da deficiência (MENEZES; ALVES; GOMES; PEREIRA, 2019).

Este profissional deve ter consciência da importância de se respeitar os aspectos emocionais, abordar questões referentes à deficiência e, ao mesmo tempo, mostrar recursos que facilitem o desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional da criança (MACHADO, 2012; BENUTE; NOMURA; LUCIA; ZUGAIB, 2006). Em se tratando das reações e sentimentos parentais, foi possível identificar, através de diferentes pesquisas sobre a temática, que os sentimentos e reações de maior relevância diante do diagnóstico da deficiência são: incapacidade, choque, angústia, ansiedade, temor, frustração, culpa e vergonha (MACHADO, 2012; BARBOSA; OLIVEIRA, 2008; SILVA; HERZBERG, 2016). Esses sentimentos demonstram que os pais não estavam preparados para receber o filho com deficiência e buscavam encontrar respostas para justificar a nova realidade (CRISOSTOMO; GROSSI; SOUZA, 2019). Quanto à adaptação, é importante ressaltar as readequações da rotina familiar, em razão da necessidade de dispor-se de tempo para cuidados no ambiente doméstico, para tratamento médico, e para a promoção do desenvolvimento integral da criança (BUSCAGLIA, 2006). Em razão disso, a nova dinâmica torna-se um desafio constante, especialmente para a mãe, por ser considerada a principal responsável pelos cuidados do filho com deficiência (PEREIRA-MARTINS; SANTOS, 2016). Algumas pesquisas ainda apontam que os pais de crianças com deficiência que ressignificam os sentimentos negativos experimentados inicialmente podem encontrar outro significado para a suas vidas. Também são as famílias que buscam explorar expectativas para o futuro do filho, como independência funcional, desenvolvimento físico, social, educacional e laboral, através das políticas de inclusão social (OLIVEIRA; POLETO, 2015).

CONCLUSÃO: O presente estudo possibilitou concluir que os sentimentos decorrentes da descoberta da deficiência de um filho são semelhantes em inúmeros estudos. A forma como a notícia da deficiência é repassada à família também influencia na elaboração do luto e na adaptação dos pais. Considerando o objetivo da pesquisa, foi possível aprofundar o estudo a respeito da temática e sua relevância para a área da saúde como um todo, notadamente para a equipe que está em contato com a família no momento da descoberta da deficiência e o acompanhamento posterior, especialmente por profissional da área da psicologia. Desse modo, concluiu-se que é importante a abordagem do assunto, a fim de serem desenvolvidos trabalhos multidisciplinares para atendimento às crianças com deficiência e pais, contribuindo para o processo de elaboração do luto inicial e para a aceitação do filho com deficiência.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, M. S. C., PATROCÍNIO, C. A malformação do bebê: vivências psicológicas do casal. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v.8, n 2, p. 239-252, 2007
- BARBOSA, A.J.G., OLIVEIRA L.D. Estresse e enfrentamento em pais de pessoas com necessidades especiais. **Psicologia em Pesquisa – UFJF**, v. 2, n. 02, p. 36-50, 2008.
- BENUTE, G. R. G.; NOMURA, R. M. Y.; LUCIA, M. C. S., ZUGAIB, M. Interrupção da gestação após o diagnóstico de malformação fetal letal: aspectos emocionais. **Revista Brasileira Ginecologia Obstetrícia**, v. 28, n 1, 10-17, 2006.
- BUSCAGLIA, L. **Os deficientes e seus pais**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2006.
- CRISOSTOMO, K.N., GROSSI, F.R.S., SOUZA, R.S. As representações Sociais da Maternidade para Mães de Filhos/as com Deficiência. **Revista Psicologia e Saúde**, v.11, n. 3, p. 79-96, 2019.
- LEMES, L. C., BARBOSA, M. A. M. Comunicando à mãe o nascimento do filho com deficiência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 4, p. 441-5, 2007.
- MACHADO, M.E.C. Casais que recebem um diagnóstico de malformação fetal no pré-natal: uma reflexão sobre a atuação do psicólogo hospitalar. **Revista SBPH**, v.15, n. 2, 2012.
- MENEZES, A., ALVES, M., GOMES, T., PEREIRA, J. Microcefalia relacionada ao vírus Zika dinâmica familiar: perspectiva da mãe. **Avances em Enfermagem**, v.37, n.1, p. 38-46, 2019.
- OLIVEIRA, I. G., POLETTO, M. Vivências emocionais de mães e pais de filhos com deficiência. **Revista da SPAGESP**, v.16, n. 2, p. 102-119, 2015.
- PEREIRA-MARTINS, M.L.P.L., SANTOS, M. A estratégias de enfrentamento adotadas por pais de crianças com deficiência intelectual. **Ciência e Saúde coletiva**, v. 21, n. 10, p. 3233-3244, 2016
- RIBAS, J. **O preconceito contra as pessoas com deficiência: as relações que travamos com o mundo**. São Paulo: Cortez, 2006.
- SILVA, D. R, HERZBERG, E. Parentalidade e constituição da imagem corporal: implicações para a criança com deficiência física. **Boletim de Psicologia**, v. 62, n.145, p. 135 - 143, 2016.